

SINALIZANDO CONHECIMENTO: ESTRATÉGIAS PARA A FORMAÇÃO E A EDUCAÇÃO DE SURDOS¹

Ricardo Desidério ²

INTRODUÇÃO

O direito à comunicação e à informação é condição fundamental para participação social, permanência escolar e exercício da cidadania por pessoas surdas. No Brasil, marcos legais como a Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002), o Decreto nº 5.626/2005 (Brasil 2005) e a Lei nº 13.146/2015 (Brasil, 2015) (LBI) reconhecem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e estabelecem diretrizes para acessibilidade linguística e formação de profissionais. No âmbito escolar, tais diretrizes dialogam com a BNCC e com políticas de educação bilíngue, desafiando redes e instituições a instituírem práticas que não se limitem a adaptações pontuais, mas que promovam ambientes de aprendizagem cultural e linguisticamente responsivos.

Logo, aproximar a cultura surda da comunidade ouvinte é condição estratégica para ampliar a participação social e educacional de pessoas surdas numa perspectiva linguística e cultural. Esse encontro promove reconhecimento da Libras como língua de instrução e de convivência, fortalece identidades surdas e reduz estigmas por meio do contato sistemático entre grupos, com mediações comunicativas (intérpretes, materiais bilíngues, tecnologias acessíveis) que possibilitam coprodução de sentidos e aprendizagens compartilhadas. No contexto escolar, essa aproximação sustenta práticas bilíngues mais responsivas, qualifica a formação docente e engaja famílias e redes de serviços, produzindo efeitos concretos na circulação de informações, no pertencimento e na equidade de oportunidades (Padden e Humphries, 2005; Strobel, 2008).

Neste sentido, pautado pelo direito à informação e necessidade de sua garantia frente as conquistas da comunidade surda, iniciou-se o projeto “Sinalizando conhecimento: contribuições para educação de surdos” uma ação que se deu pela

¹ Resultado de Projeto de Extensão intitulado “Sinalizando conhecimento: contribuições para educação de surdos”. Apoio institucional: Capes.

² Pedagogo. Doutor em Educação pela Unesp/Araraquara. Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de Apucarana, ricardo.desiderio@unespar.edu.br.



necessidade de se promover a comunicação/informação de temas relevantes que muitas vezes não perpassam ou até mesmo são tratados com superficialidade junto a comunidade surda, tais como saúde e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis junto ao adolescente surdo, sexualidade, violência sexual contra crianças e adolescentes surdos/surdas, entre outros. Assim, numa ação extensionista, entre o Centro de Apoio ao Surdo e aos Profissionais da Educação de Surdos do Paraná – CAS Apucarana e GPED/UNESPAR - Grupo de Pesquisa em Educação e Diversidade/Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campus de Apucarana, foi possível efetivar ações que contribuam na/para comunidade surda a partir de intervenções práticas, contribuindo com o acesso às informações a partir de temas diversificados na comunidade surda, de modo a contribuir para a inclusão social do surdo na sociedade bem como a imersão dos ouvintes na comunidade e cultura surda.

METODOLOGIA

O projeto adota uma abordagem qualitativa com desenho formativo-participativo, articulando planejamento iterativo, execução por ciclos e avaliação contínua. A natureza extensionista requer interação dialógica entre universidade e comunidade, com foco em respostas práticas a demandas locais e na sistematização de aprendizados para fins formativos e de pesquisa. A parceria entre UNESPAR e CAS Apucarana sustenta a organização pedagógica, a presença de intérpretes de Libras (TILS), o vínculo com escolas e serviços, bem como a seleção e acompanhamento de discentes extensionistas. A equipe é composta por coordenação, docente, TILS, docentes colaboradores/as e estudantes responsáveis por apoio didático, registro e comunicação, atendendo profissionais da educação, estudantes, familiares e comunidade interessada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um projeto de extensão entre o Centro de Apoio ao Surdo – CAS Apucarana e o GPED/UNESPAR – Grupo de Pesquisa em Educação e Diversidade, as ações foram planejadas em trilhas formativas e eventos de divulgação. A vigência da primeira etapa do projeto ocorreu no período de 01/09/2023 a 01/09/2025, atendendo aproximadamente 940 pessoas ao longo das atividades, destacando-se para:



- Curso de Libras: níveis Básico I e II, Intermediário I e II e Avançado (carga-horária variável, com componentes presenciais e/ou on-line);
- Oficinas específicas: classificadores em Libras, técnicas de tradução e interpretação educacional e práticas de mediação em sala;
- Lives temáticas: direitos, saúde e sexualidade, cultura e identidade surda, acessibilidade digital, prevenção à violência sexual contra crianças e adolescentes surdos, entre outras;
- Produtos: roteiros didáticos, glossários temáticos, vídeos curtos (legendados em português e com janelas de Libras).

Embora os resultados parciais indicam aumento da procura por cursos de Libras, expansão do público-alvo e diversificação dos perfis participantes (professores, estudantes, familiares e comunidade), observando-se maior segurança comunicativa em contextos escolares e sociais, bem como adesão a temas antes pouco discutidos, como sexualidade, por exemplo, mediados por intérpretes, o estudo também apresentou dificuldades próprias de iniciativas de amplitude regional e de caráter inclusivo. A elevada e heterogênea demanda por formação em Libras exigiu modularização, reofertas e ajustes de calendário para garantir progressão e continuidade entre níveis. A natureza sensível dos temas abordados nas lives demandou curadoria cuidadosa, participação de especialistas e produção de materiais acessíveis (com tradução/interpretação e legendas), o que, combinado à inexistência de financiamento específico, impôs desafios de logística, agendamento de TILSP e equilíbrio entre agendas acadêmicas e comunitárias. Tais dificuldades, porém, foram enfrentadas por meio de planejamento antecipado, diversificação de formatos (presencial e online) e otimização de recursos e espaços parceiros.

Como resultados, observa-se a consolidação de uma trilha formativa que propicia avanços reais de proficiência em Libras, o engajamento discente em processos formativos de extensão e a capilaridade regional ampliada por meio da parceria UNESPAR–CAS. Ainda que este relato se concentre em resultados qualitativos, a experiência acumulada indica melhora na retenção de participantes entre módulos, ampliação do alcance das lives e maior circulação de conteúdos acessíveis na rede escolar e nos serviços públicos locais. Esses elementos, combinados, reforçam a efetividade do projeto na mediação de conhecimentos e no apoio à inclusão da pessoa surda em contextos educativos e sociais.

Neste sentido, o projeto cumpriu sua finalidade extensionista, articulando formação linguística, debate público qualificado e produção de materiais sob o paradigma



ensino—pesquisa—extensão, garantindo que a acessibilidade comunicacional avance da esfera discursiva para práticas efetivas que transformem rotinas escolares, serviços e relações comunitárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Sinalizando conhecimento: contribuições para educação de surdos” demonstra que a formação em Libras, mediação bilíngue e materiais acessíveis constituem um arranjo eficaz para reduzir barreiras comunicacionais, qualificar prática pedagógicas inclusivas e ampliar o repertório de debates públicos sobre a surdez e a cultura surda.

Como próximos passos, planeja-se: (i) consolidar um repositório aberto de recursos bilíngues; (ii) ampliar a rede com escolas e serviços de saúde; (iii) implementar instrumentos padronizados de avaliação de impacto (pré/pós, rubricas de proficiência, observação em sala); e (iv) manter ciclos semestrais de oferta, com ajustes finos a partir de devolutivas dos públicos.

Palavras-chave: Educação de Surdos, Inclusão, Libras, Formação docente, Acessibilidade.

AGRADECIMENTOS

Ao CAS Apucarana e aos intérpretes de Libras, à equipe de docente surdos que atuaram nas diferentes etapas, bem como às escolas parceiras e participantes das ações formativas.

Um agradecimento especial à Capes, que junto ao nosso Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva – Parfor Equidade, tem nos possibilitado discussões e viabilizado a participação em eventos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Brasília, 7 de julho de 2015. Disponível em:



<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 21 set. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2002. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 15 set. 2025.

PADDEN, Carol A.; HUMPHRIES, Tom L. **Inside Deaf Culture.** Cambridge, MA: Harvard University Presse, 2005.

STROBEL, Karin L. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

